



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE Informe

Nº 37 – Agosto de 2012

Edição Especial

Perfil Municipal de Fortaleza

Tema IV: *Dinâmica do Emprego Formal*

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Regis Façanha Dantas – Diretor de Estudos Sociais

IPECE Informe - nº 37 – Agosto de 2012

Elaboração

Janaina Rodrigues Feijó (Coordenadora do documento)

Alexsandre Lira Cavalcante

Marcelino Guerra

Vitor Miro

Revisão: *Laura Carolina Gonçalves*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Esse informe constitui o quarto documento da série especial perfil municipal de Fortaleza, e aborda a dinâmica do emprego formal no horizonte entre os anos de 2000 e 2010. Apresenta-se uma análise descritiva da dinâmica do emprego formal no município de Fortaleza caracterizada a partir de recortes setoriais, além de caracterizar o nível de instrução dos trabalhadores, a rotatividade do emprego e a geração de renda do trabalho formal. São informações pertinentes que permitem refletir sobre o mercado de trabalho no Ceará e garantem pontos de discussão em pesquisa e na elaboração e análise de políticas públicas de trabalho e emprego.

1. INTRODUÇÃO

O estudo do comportamento do mercado de trabalho tem muito a dizer sobre o nível de atividade econômica e de desenvolvimento de uma determinada área. A demanda por trabalho é uma demanda derivada, relacionada diretamente aos planos de produção das empresas e organizações, razão porque, em muitos casos, os indicadores de mercado de trabalho assumem a importância de *proxies* para se avaliar o nível da atividade econômica.

No entanto, se por um lado, os indicadores de taxa de desemprego e ocupação refletem a dinâmica econômica, por outro não permitem fazer inferências sobre a qualidade das ocupações e dos rendimentos provenientes da atividade laboral. Assim, uma forma de prover informações qualitativas é classificar o emprego de acordo com o status de formalidade. Além disso, a classificação setorial permite relacionar o comportamento da ocupação à dinâmica diferenciada entre setores, considerando-se que diferenças tecnológicas estão presentes e possuem impactos diretos sobre o emprego.

Levando-se em conta todos esses aspectos o atual número do IPECE Informe apresenta uma análise descritiva da dinâmica do emprego formal no município de Fortaleza. O emprego formal na capital cearense é analisado no recorte temporal compreendendo os anos de 2000 e 2010.

A presente publicação está estruturada basicamente em duas seções: na próxima seção apresenta-se um cenário recente das condições de ocupação em Fortaleza com dados da última pesquisa censitária realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Após essa primeira apresentação de dados, vem a terceira seção, cujo foco passa a ser a dinâmica do emprego formal no município da capital cearense. Neste tópico, foram utilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e do Emprego (RAIS/MTE), que permitem a construção de um perfil bem elaborado do trabalho formal, considerando aspectos setoriais, características dos trabalhadores, como o nível educacional, a taxa de rotatividade do emprego e o comportamento da renda gerada.

2. EMPREGO E OCUPAÇÃO

A taxa de ocupação é um indicador básico no dimensionamento do mercado de trabalho, refletindo, de maneira muito próxima, o nível de atividade da economia. Em nível regional, o índice de emprego pode retratar dinâmicas diferenciadas no território, revelando, conseqüentemente, a diversidade das características econômicas regionais. A par dessa importância, o IPECE elaborou o presente Informe, com o objetivo de analisar os vários indicadores associados ao emprego formal, utilizando como principal fonte de informação os dados do último censo demográfico realizado pelo IBGE em 2010.

A Tabela 1 apresenta a taxa de ocupação para os municípios das capitais de estado brasileiras considerando os dados do Censo 2010 e do Censo de 2000 com o intuito de verificar a variação desse indicador.

Tabela 1: Taxa de ocupação – Capitais dos Estados - 2000/2010

Município de capital	2000	2010	Var. (%) 2010-2000
Porto Velho – RO	48,6	56,7	16,6
Rio Branco – AC	47,6	51,0	7,2
Manaus – AM	43,2	50,9	17,8
Boa Vista – RR	53,3	54,7	2,7
Belém – PA	44,3	50,1	13,2
Macapá – AP	44,0	51,3	16,5
Palmas – TO	56,1	63,1	12,6
São Luís – MA	42,8	51,2	19,7
Teresina – PI	45,5	53,0	16,6
Fortaleza – CE	45,9	53,6	16,7
Natal – RN	44,8	52,1	16,3
João Pessoa – PB	45,6	51,6	13,2
Recife – PE	43,1	49,5	14,8
Maceió – AL	41,5	49,7	19,5
Aracaju – SE	44,0	51,5	17,2
Salvador – BA	46,1	53,8	16,7
Belo Horizonte – MG	51,4	59,0	14,8
Vitória – ES	50,8	57,3	12,7
Rio de Janeiro – RJ	47,2	52,6	11,4
São Paulo – SP	50,1	56,7	13,1
Curitiba – PR	53,6	61,8	15,4
Florianópolis – SC	52,0	61,2	17,6
Porto Alegre – RS	52,1	58,4	12,2
Campo Grande – MS	52,5	60,4	15,0
Cuiabá – MT	50,6	60,0	18,6
Goiânia – GO	55,5	62,7	12,9
Brasília – DF	51,4	59,0	14,8

Fonte: IBGE/Censos 2000 e 2010

Dentre as capitais de estado, Fortaleza apresentou a 15ª maior taxa de ocupação. No âmbito dos estados nordestinos, a capital cearense só não possui taxa de ocupação maior do que a apresentada pela cidade de Salvador (BA).

Considerando a variação da taxa de ocupação entre 2000 e 2010, Fortaleza apresentou o 7º maior crescimento entre as capitais brasileiras. Na região nordeste a maior variação foi observada em Aracajú (SE).

A ocupação também pode ser utilizada para avaliar o desempenho setorial do mercado de trabalho. A Tabela 2 apresenta a distribuição da população ocupada por setor de atividade. Além da cidade de Fortaleza, a Tabela dispõe, também, de informações para Recife e Salvador, uma vez que são capitais nordestinas com dimensões semelhantes, podendo, portanto, serem inseridas para fins de comparação.

Tabela 2: Distribuição da população ocupada por setor de atividade (IBGE) - Fortaleza, Recife e Salvador (2010)

	Fortaleza (CE)	Recife (PE)	Salvador (BA)
Extrativa mineral	0,15	0,13	0,61
Ind. de transformação	14,79	7,08	6,83
SIUP ¹	1,05	1,55	1,24
Construção Civil	6,59	6,04	9,47
Comércio	23,55	22,54	20,46
Serviços	47,62	53,68	54,43
Adm. Pública	5,38	8,25	6,26
Agrop., ext. vegetal, caça e pesca	0,87	0,73	0,71

Fonte: IBGE/Censo 2010

A distribuição setorial entre as três metrópoles nordestinas consideradas é bastante semelhante. Observa-se uma baixa importância relativa dos setores agrícola e extrativos e uma grande participação dos setores de comércio e serviços. As atividades de comércio e serviços respondem por mais de 70% do nível de ocupação. Essas características são compartilhadas entre as grandes cidades brasileiras e fica bem evidente quando consideramos as capitais nordestinas.

Em Fortaleza a Indústria de transformação assume uma importância relativa maior do que na maioria das capitais brasileiras. A participação de 14,7% do pessoal ocupado na indústria de transformação indica a importância do setor na geração de postos de trabalho na cidade, mas reflete de certa forma a concentração da atividade industrial do

¹ Serviços Industriais de Utilidade Pública.

estado do Ceará na Região Metropolitana de Fortaleza. Percentuais semelhantes são observados nas cidades de Manaus, Curitiba, Goiânia e São Paulo.

A Tabela 3 qualifica o nível de ocupação observado nas tabelas anteriores. A tabela mostra o número e a proporção de trabalhadores agrupados em três grupos: ocupações formais ou com carteira assinada, ocupações sem carteira assinada e ocupações por conta própria ou empregadores.

Tabela 3: Número e proporção de trabalhadores por tipo de ocupação - municípios das capitais (2010)

Capitais	Formal ou carteira assinada		Sem carteira assinada		Conta própria ou empregador	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Porto Velho - RO	120.307	61,1	30.549	15,5	46.066	23,4
Rio Branco - AC	75.723	56,0	30.538	22,6	28.909	21,4
Manaus - AM	424.357	57,8	147.631	20,1	162.388	22,1
Boa Vista - RR	64.514	52,9	30.386	24,9	26.948	22,1
Belém - PA	291.027	49,7	128.414	21,9	165.633	28,3
Macapá - AP	80.906	51,0	37.513	23,7	40.099	25,3
Palmas - TO	68.053	58,4	26.537	22,8	21.956	18,8
São Luís - MA	228.251	53,0	103.476	24,0	99.009	23,0
Teresina - PI	190.218	53,0	87.054	24,3	81.336	22,7
Fortaleza - CE	597.449	53,6	262.828	23,6	253.417	22,8
Natal - RN	219.086	61,3	62.647	17,5	75.472	21,1
João Pessoa - PB	180.649	57,3	68.420	21,7	65.959	20,9
Recife - PE	382.111	58,5	120.872	18,5	150.082	23,0
Maceió - AL	211.306	55,1	86.502	22,5	85.870	22,4
Aracaju - SE	150.212	60,6	41.646	16,8	56.216	22,7
Salvador - BA	759.358	61,4	219.964	17,8	257.201	20,8
Belo Horizonte - MG	786.349	64,3	154.430	12,6	282.978	23,1
Vitória - ES	106.737	65,1	18.850	11,5	38.372	23,4
Rio de Janeiro - RJ	1.828.954	63,3	423.888	14,7	634.887	22,0
São Paulo - SP	3.454.263	63,0	839.722	15,3	1.188.332	21,7
Curitiba - PR	598.020	64,1	106.324	11,4	228.426	24,5
Florianópolis - SC	145.687	64,5	25.477	11,3	54.601	24,2
Porto Alegre - RS	436.728	60,7	99.662	13,9	182.896	25,4
Campo Grande - MS	225.005	56,5	72.102	18,1	101.250	25,4
Cuiabá - MT	164.158	59,5	48.640	17,6	63.222	22,9
Goiânia - GO	377.077	54,1	124.147	17,8	195.139	28,0
Brasília - DF	837.972	66,1	198.838	15,7	231.268	18,2

Fonte: IBGE/Censo 2010.

* Não foram considerados empregados sem remuneração e trabalhadores em atividade para próprio consumo

Os dados do Censo 2010 mostram que o nível de ocupações formais predomina em todas as capitais, sempre com percentuais acima de 50%. No *ranking* dos municípios das capitais destacam-se Brasília, Vitória, Florianópolis, Belo Horizonte e Curitiba,

enquanto a cidade de Fortaleza situa-se na 22ª posição dentre as capitais brasileiras. Na região Nordeste sobressaem-se Salvador, Natal e Aracaju, ficando a cidade de Fortaleza, em melhor posição apenas quando comparada às cidades de Teresina e São Luís.

Nas próximas seções serão apresentadas e discutidas informações relativas ao emprego formal. Algumas distorções em relação aos dados apresentados nessa segunda seção poderão ser observadas, tendo em vista que foram empregadas bases de dados diferentes. Mas o interesse maior da análise se concentra na observação da dinâmica do mercado de trabalho formal.

3. EMPREGOS FORMAIS

Nessa seção serão analisadas informações concernentes ao comportamento do emprego formal na última década em Fortaleza abrangendo o volume de empregos gerados, por grau de instrução e a remuneração média, como também sua evolução desagregada por setor, situando-a no cenário nacional.

3.1 Evolução do número de empregos formais

Com base na Tabela 4, verificou-se que a capital cearense aumentou o número de postos de trabalhos (em torno de 310 mil) na última década, ampliando o percentual de pessoas vinculadas ao setor formal, que era de 19,3% da população (22ª posição) em 2000, passando para 29,6% (21ª posição) em 2010.

Apesar do aumento de aproximadamente 10 pontos percentuais, estes não foram suficientes para que Fortaleza melhorasse sua posição no *ranking* nacional, conseguindo subir apenas uma posição. Por outro lado, as capitais com maior proporção de pessoas empregadas com vínculo formal, tanto em 2000 como em 2010, foram Vitória (1º), Florianópolis (2º) e Belo Horizonte (3º).

Em termos de variação, Fortaleza aumentou o número de empregos em 75,27%, ficando com o 10º lugar. Quando se faz essa mesma análise entre as capitais mais populosas, Fortaleza registrou a 2ª maior variação, estando atrás apenas de Manaus (117,41%).

Tabela 4: Número de Empregos Formais nas capitais brasileiras – 2000/2010

Capitais	2000			2010			Variação Relativa (%)	Rk
	Nº	% da população	RK	Nº	% da população	Rk		
Aracaju – SE	130.268	28,2	13	208.667	36,5	16	60,18	15
Belém – PA	261.569	20,4	20	391.168	28,1	23	49,55	20
<u>Belo Horizonte – MG</u>	916.238	40,9	3	1.356.769	57,1	3	48,08	22
Boa Vista – RR	22.541	11,2	27	70.034	24,6	26	210,70	1
<u>Brasília – DF</u>	812.361	39,6	5	1.099.832	42,8	11	35,39	26
Campo Grande – MS	152.114	22,9	18	253.488	32,2	17	66,64	14
Cuiabá – MT	119.749	24,8	15	215.143	39,0	12	79,66	9
<u>Curitiba – PR</u>	568.581	35,8	7	848.850	48,5	6	49,29	21
Florianópolis – SC	167.647	49,0	2	254.222	60,4	2	51,64	19
<u>Fortaleza – CE</u>	413.938	19,3	22	725.525	29,6	21	75,27	10
Goiânia – GO	325.547	29,8	10	558.901	42,9	10	71,68	11
João Pessoa – PB	170.410	28,5	12	272.668	37,7	14	60,01	16
Macapá – AP	41.033	14,5	26	88.053	22,1	27	114,59	5
Maceió – AL	136.706	17,1	24	231.453	24,8	25	69,31	13
<u>Manaus – AM</u>	226.503	16,1	25	492.429	27,3	24	117,41	4
Natal – RN	179.137	25,1	14	306.064	38,1	13	70,85	12
Palmas – TO	51.817	37,7	6	112.915	49,5	5	117,91	3
<u>Porto Alegre – RS</u>	552.141	40,6	4	726.098	51,5	4	31,51	27
Porto Velho – RO	77.113	23,0	17	184.107	43,0	9	138,75	2
<u>Recife – PE</u>	453.568	31,9	8	670.595	43,6	7	47,85	23
Rio Branco – AC	53.749	21,2	19	96.778	28,8	22	80,06	8
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	1.732.918	29,6	11	2.348.611	37,2	15	35,53	25
<u>Salvador – BA</u>	578.657	23,7	16	796.556	29,8	20	37,66	24
São Luís – MA	172.478	19,8	21	324.299	32,0	18	88,02	7
<u>São Paulo – SP</u>	3.212.039	30,8	9	4.873.339	43,3	8	51,72	18
Teresina – PI	124.382	17,4	23	247.035	30,3	19	98,61	6
Vitória – ES	149.116	51,0	1	232.723	71,0	1	56,07	17

Fonte: RAIS/MTE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

3.2 Evolução do número de empregos formais por setor de atividade

Observando a dinâmica do emprego formal por setor de atividade na capital cearense, constatou-se que os setores Serviços, Administração Pública e Comércio são os maiores empregadores e geradores de vínculos formais na cidade, com 38,99%, 21,69% e 18,14% do total de empregos gerados em 2010, respectivamente.

Na Indústria de Transformação, destacaram-se as Indústrias Têxtil e de Alimentos e bebidas, enquanto que o Comércio Varejista foi o grande responsável pela geração de empregos no setor Comércio. Nos Serviços, o segmento Alojamento e comunicação (uma *Proxy* para o desempenho do Turismo) e Administração Técnica Profissional foram os que mais se expandiram no período 2000-2010

Vale ressaltar a grande expansão dos postos de trabalhos relacionados ao setor Construção Civil (165,18%), passando de 21.945 para 58.194 mil, impulsionados pelas grandes obras públicas e imobiliárias que tem contemplado a cidade nos últimos sete anos. Os setores Extrativa Mineral e Agricultura apresentaram crescimento negativo de -18,40% e -43,32%, respectivamente, o que é plausível, já que Fortaleza tinha 100% de área urbana em 2010.

Tabela 5: Evolução e Participação do Emprego Formal Por Setor e Subsetor de Atividade Econômica – Fortaleza – 2000/2010

Discriminação	2000		2010		Variação Relativa (%)
	Nº	Part. (%)	Nº	Part. (%)	
1. Extrativa Mineral	326	0,08	266	0,04	-18,40
2. Indústria de Transformação	65.101	15,73	88.583	12,21	36,07
Prod. Mineral Não Metálico	1.195	0,29	1.319	0,18	10,38
Indústria Metalúrgica	3.846	0,93	3.427	0,47	-10,89
Indústria Mecânica	1.205	0,29	1.588	0,22	31,78
Elétrico e Comunic	989	0,24	1.423	0,20	43,88
Material de Transporte	553	0,13	1.944	0,27	251,54
Madeira e Mobiliário	2.095	0,51	2.757	0,38	31,60
Papel e Gráf	3.025	0,73	5.282	0,73	74,61
Borracha, Fumo, Couros	1.567	0,38	2.471	0,34	57,69
Indústria Química	3.037	0,73	4.145	0,57	36,48
Indústria Têxtil	30.729	7,42	42.518	5,86	38,36
Indústria Calçados	3.067	0,74	3.586	0,49	16,92
Alimentos e Bebidas	13.793	3,33	18.123	2,50	31,39
3. Serviço Utilidade Pública	4.565	1,10	4.786	0,66	4,84
4. Construção Civil	21.945	5,30	58.194	8,02	165,18
5. Comércio	66.347	16,03	131.633	18,14	98,40
Comércio Varejista	55.457	13,40	110.789	15,27	99,77
Comércio Atacadista	10.890	2,63	20.844	2,87	91,40
6. Serviços	136.067	32,87	282.876	38,99	107,89
Instituição Financeira	8.391	2,03	12.524	1,73	49,26
Adm Técnica Profissional	31.622	7,64	103.105	14,21	226,05
Transporte e Comunicações	21.293	5,14	30.593	4,22	43,68
Alojamento/Comunicação	40.633	9,82	81.276	11,20	100,02
Médicos Odontológicos Vet	15.461	3,74	20.577	2,84	33,09
Ensino	18.667	4,51	34.801	4,80	86,43
7. Administração Pública	116.377	28,11	157.368	21,69	35,22
8. Agricultura	3.209	0,78	1.819	0,25	-43,32
Total	413.937	100	725.525	100,00	75,27

Fonte: RAIS/MTE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

Nas tabelas 6 a 14, a seguir, compara-se o desempenho do emprego formal para oito segmentos da atividade econômica isoladamente entre as capitais: Extrativa Mineral,

Indústria de Transformação, Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), Construção Civil, Comércio, Serviços, Administração Pública e Agricultura.

Primeiramente, observando-se a Tabela 6, percebe-se que o setor Extrativo Mineral foi o que gerou o menor número de empregos formais dentre todos os setores, configurando uma tendência generalizada entre as capitais.

Sendo assim, em 2010, Vitória (1,66%), Aracaju (0,55%) e Rio de Janeiro (0,36%) foram as capitais que continham a maior proporção de pessoas com vínculos formais nesse segmento. Em Fortaleza o número de postos de trabalho diminuiu na última década, passando de 326 em 2000 para 266 em 2010, obtendo uma variação negativa em torno de -18,40% durante o período analisado. As maiores taxas de crescimento ocorreram em Boa Vista (1.433,33%), Recife (500%) e Rio Branco (388,89%).

Tabela 6: Número de Empregos Formais na **Indústria Extrativa Mineral** – Capitais – 2000/2010

Capitais	2000			2010			Variação Relativa (%)	RK
	Nº	Part. (%)	RK	Nº	Part. (%)	RK		
Aracaju – SE	563	0,43	2	1.154	0,55	2	104,97	10
Belém – PA	71	0,03	24	212	0,05	17	198,59	6
<u>Belo Horizonte – MG</u>	969	0,11	9	3.040	0,22	5	213,73	5
Boa Vista – RR	3	0,01	26	46	0,07	14	1.433,33	1
<u>Brasília – DF</u>	377	0,05	22	421	0,04	22	11,67	17
Campo Grande – MS	185	0,12	8	110	0,04	20	-40,54	24
Cuiabá – MT	265	0,22	4	532	0,25	4	100,75	11
<u>Curitiba – PR</u>	309	0,05	18	213	0,03	25	-31,07	23
Florianópolis – SC	156	0,09	10	75	0,03	24	-51,92	25
<u>Fortaleza – CE</u>	326	0,08	13	266	0,04	23	-18,40	20
Goiânia – GO	178	0,05	17	135	0,02	26	-24,16	21
João Pessoa – PB	110	0,06	16	27	0,01	27	-75,45	26
Macapá – AP	0	0,00	27	54	0,06	15	-	27
Maceió – AL	190	0,14	6	203	0,09	9	6,84	18
<u>Manaus – AM</u>	123	0,05	19	283	0,06	16	130,08	8
Natal – RN	84	0,05	21	156	0,05	18	85,71	14
Palmas – TO	124	0,24	3	119	0,11	7	-4,03	19
<u>Porto Alegre – RS</u>	262	0,05	20	340	0,05	19	29,77	16
Porto Velho – RO	70	0,09	11	155	0,08	10	121,43	9
<u>Recife – PE</u>	81	0,02	25	486	0,07	13	500,00	2
Rio Branco – AC	36	0,07	15	176	0,18	6	388,89	3
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	2.112	0,12	7	8.431	0,36	3	299,20	4
<u>Salvador – BA</u>	854	0,15	5	613	0,08	11	-28,22	22
São Luís – MA	125	0,07	14	237	0,07	12	89,60	13
<u>São Paulo – SP</u>	1.455	0,05	23	1.911	0,04	21	31,34	15
Teresina – PI	105	0,08	12	257	0,10	8	144,76	7
Vitória – ES	1.991	1,34	1	3.855	1,66	1	93,62	12

Fonte: RAIS/MTE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

Em relação à Indústria de Transformação, verificou-se que as capitais Boa Vista (161,73%), Rio Branco (145,98%) e Porto Velho (140,81%) obtiveram as maiores taxas de crescimentos em relação aos vínculos formais gerados nos últimos dez anos, já as menores taxas foram reportadas a Belém (15,26%), São Paulo (19,90%) e Belo Horizonte (22,93%).

Fortaleza ocupou a 2ª posição, tanto em 2000 como em 2010 entre as cidades com maiores proporções de empregos formais nesse setor, estando com 65.101 pessoas ocupadas (15,73% dos empregos formais em 2000) e passando para 88.583 em 2010, registrando um crescimento de 36,07% na década. Esse resultado revela a importância desse segmento para a cidade, em termos de geração de emprego.

Tabela 7: Número de Empregos Formais na **Indústria de Transformação** – Capitais – 2000/2010

Capitais	2000			2010			Variação Rel. (%)	RK
	Nº	Part. (%)	RK	Nº	Part. (%)	RK		
Aracaju – SE	8.506	6,53	13	11.438	5,48	16	34,47	22
Belém – PA	14.739	5,63	16	16.988	4,34	18	15,26	27
<u>Belo Horizonte – MG</u>	62.249	6,79	12	76.524	5,64	15	22,93	25
Boa Vista – RR	784	3,48	22	2.052	2,93	24	161,73	1
Brasília – DF	18.902	2,33	25	36.294	3,30	23	92,01	9
Campo Grande – MS	8.531	5,61	17	18.411	7,26	9	115,81	6
Cuiabá – MT	7.055	5,89	15	14.557	6,77	12	106,34	7
Curitiba – PR	69.049	12,14	4	102.591	12,09	3	48,58	15
Florianópolis – SC	3.893	2,32	26	7.224	2,84	25	85,56	10
<u>Fortaleza – CE</u>	65.101	15,73	2	88.583	12,21	2	36,07	20
Goiânia – GO	37.328	11,47	5	51.144	9,15	6	37,01	19
João Pessoa – PB	12.587	7,39	10	18.026	6,61	13	43,21	17
Macapá – AP	967	2,36	24	1.769	2,01	27	82,94	11
Maceió – AL	9.858	7,21	11	15.872	6,86	11	61,01	13
<u>Manaus – AM</u>	49.292	21,76	1	113.578	23,06	1	130,42	5
Natal – RN	14.625	8,16	8	30.009	9,80	5	105,19	8
Palmas – TO	1.050	2,03	27	2.452	2,17	26	133,52	4
<u>Porto Alegre – RS</u>	42.078	7,62	9	51.858	7,14	10	23,24	24
Porto Velho – RO	2.612	3,39	23	6.290	3,42	22	140,81	3
<u>Recife – PE</u>	29.130	6,42	14	39.405	5,88	14	35,27	21
Rio Branco – AC	2.027	3,77	20	4.986	5,15	17	145,98	2
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	150.053	8,66	7	188.182	8,01	7	25,41	23
<u>Salvador – BA</u>	21.814	3,77	21	32.618	4,09	19	49,53	14
São Luís – MA	7.416	4,30	18	12.957	4,00	20	74,72	12
<u>São Paulo – SP</u>	482.471	15,02	3	578.500	11,87	4	19,90	26
Teresina – PI	12.445	10,01	6	18.311	7,41	8	47,14	16
Vitória – ES	6.183	4,15	19	8.750	3,76	21	41,52	18

Fonte: RAIS/MTE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

No que tange aos empregos formais gerados no setor Serviços Industriais de Utilidade Pública, constatou-se que a Capital Cearense conseguiu aumentar seu número de empregos formais nesse ramo, mas esse crescimento não foi suficiente para posicioná-la num patamar melhor. A participação de vínculos empregatícios no total de empregos gerados em Fortaleza diminuiu de 1,10% em 2000 para 0,66% em 2010, ficando com 26ª posição, evidenciando que as demais capitais conseguiram ampliar mais rapidamente o número de empregos formais nesse setor.

As maiores proporções de empregos formais, em 2010, bem como as maiores taxas de crescimento do período 2000-2010 pertenciam a Florianópolis (2,74%), Boa Vista (2,35%) e Aracaju (2,30%).

Tabela 8: Número de Empregos Formais no setor **SIUP** – Capitais – 2000/2010

Capitais	2000			2010			Variação Relativa (%)	RK
	Nº	Part. (%)	RK	Nº	Part. (%)	RK		
Aracaju – SE	1.989	1,53	16	4.798	2,30	3	141,23	2
Belém – PA	2.443	0,93	25	4.635	1,18	19	89,73	7
<u>Belo Horizonte – MG</u>	17.726	1,93	8	23.582	1,74	7	33,04	16
Boa Vista – RR	455	2,02	6	1.648	2,35	2	262,20	1
<u>Brasília – DF</u>	4.822	0,59	27	5.728	0,52	27	18,79	19
Campo Grande – MS	2.158	1,42	19	2.158	0,85	24	0,00	25
Cuiabá – MT	1.991	1,66	14	2.772	1,29	16	39,23	14
<u>Curitiba – PR</u>	12.556	2,21	4	19.164	2,26	4	52,63	13
Florianópolis – SC	2.898	1,73	10	6.968	2,74	1	140,44	3
<u>Fortaleza – CE</u>	4.565	1,10	21	4.786	0,66	26	4,84	24
Goiânia – GO	2.695	0,83	26	5.961	1,07	21	121,19	5
João Pessoa – PB	4.482	2,63	2	4.987	1,83	6	11,27	21
Macapá – AP	8.068	19,66	1	1.425	1,62	8	-82,34	27
Maceió – AL	1.971	1,44	18	3.535	1,53	11	79,35	9
<u>Manaus – AM</u>	2.528	1,12	20	4.578	0,93	23	81,09	8
Natal – RN	1.766	0,99	23	4.062	1,33	14	130,01	4
Palmas – TO	1.135	2,19	5	2.244	1,99	5	97,71	6
<u>Porto Alegre – RS</u>	9.179	1,66	15	10.069	1,39	13	9,70	22
Porto Velho – RO	1.442	1,87	9	2.203	1,20	18	52,77	12
<u>Recife – PE</u>	10.895	2,40	3	10.238	1,53	12	-6,03	26
Rio Branco – AC	780	1,45	17	978	1,01	22	25,38	18
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	29.397	1,70	12	37.228	1,59	9	26,64	17
<u>Salvador – BA</u>	9.653	1,67	13	10.270	1,29	15	6,39	23
São Luís – MA	2.934	1,70	11	3.916	1,21	17	33,47	15
<u>São Paulo – SP</u>	30.505	0,95	24	34.865	0,72	25	14,29	20
Teresina – PI	2.452	1,97	7	3.785	1,53	10	54,36	11
Vitória – ES	1.598	1,07	22	2.656	1,14	20	66,21	10

Fonte: RAIS/MTE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

O setor de Construção Civil tem estado fortemente aquecido nos últimos anos em todo o país, podendo ser considerado o grande responsável por impulsionar a geração de empregos formais. De fato, na Tabela 9 encontram-se a evolução do número de empregos formais no setor Construção Civil. Em 2010, as cidades Porto Velho (20,64%), São Luís (13,86%) e Salvador (10,17%) tinham as maiores proporções enquanto que Florianópolis (3,12%), Manaus (4,65%) e Macapá (4,69%) tinham as menores.

Em termos de variação percentual, Fortaleza apresentou a 6ª maior variação dentre as 27 capitais e a 2ª quando comparada com as 10 mais populosas, obtendo um crescimento de 165,18% entre os dois anos comparados, o que representa um aumento de 36.249 mil postos de trabalho.

Tabela 9: Número de Empregos Formais no setor **Construção Civil** – 2000/2010

Capitais	2000			2010			Variação Relativa (%)	RK
	Nº	Part. (%)	RK	Nº	Part. (%)	RK		
Aracaju – SE	9.056	6,95	4	19.811	9,49	6	118,76	16
Belém – PA	12.311	4,71	17	21.394	5,47	20	73,78	27
<u>Belo Horizonte – MG</u>	68.206	7,44	3	126.513	9,32	7	85,49	22
Boa Vista – RR	1.062	4,71	16	5.704	8,14	9	437,10	2
<u>Brasília – DF</u>	26.988	3,32	23	63.281	5,75	18	134,48	12
Campo Grande – MS	8.104	5,33	11	18.445	7,28	15	127,60	14
Cuiabá – MT	6.471	5,40	10	16.707	7,77	12	158,18	9
<u>Curitiba – PR</u>	24.107	4,24	21	40.621	4,79	24	68,50	25
Florianópolis – SC	4.201	2,51	26	7.928	3,12	27	88,72	21
<u>Fortaleza – CE</u>	21.945	5,30	12	58.194	8,02	10	165,18	6
Goiânia – GO	20.091	6,17	7	40.965	7,33	14	103,90	20
João Pessoa – PB	8.134	4,77	15	21.496	7,88	11	164,27	7
Macapá – AP	1.909	4,65	19	4.132	4,69	25	116,45	17
Maceió – AL	8.558	6,26	6	22.257	9,62	5	160,07	8
<u>Manaus – AM</u>	6.670	2,94	25	22.900	4,65	26	243,33	3
Natal – RN	9.282	5,18	14	21.628	7,07	16	133,01	13
Palmas – TO	2.693	5,20	13	6.084	5,39	21	125,92	15
<u>Porto Alegre – RS</u>	22.532	4,08	22	34.926	4,81	23	55,01	26
Porto Velho – RO	1.708	2,21	27	38.003	20,64	1	2.125,00	1
<u>Recife – PE</u>	28.749	6,34	5	58.746	8,76	8	104,34	19
Rio Branco – AC	2.514	4,68	18	7.469	7,72	13	197,10	5
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	57.018	3,29	24	123.202	5,25	22	116,08	18
<u>Salvador – BA</u>	31.830	5,50	9	80.981	10,17	3	154,42	10
São Luís – MA	14.162	8,21	1	44.954	13,86	2	217,43	4
<u>São Paulo – SP</u>	148.453	4,62	20	272.589	5,59	19	83,62	24
Teresina – PI	10.211	8,21	2	24.574	9,95	4	140,66	11
Vitória – ES	8.573	5,75	8	15.768	6,78	17	83,93	23

Fonte: RAIS/MTE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

Os setores de Comércio e Serviços, juntos, foram responsáveis por mais de 51% do estoque de vínculos formais do Brasil, em 2010. Em todas as capitais do país, entre 2000 e 2010, houve crescimento expressivo do número de postos de trabalho formais nesses dois setores.

De acordo com a tabela 10, pode-se notar que Cuiabá, em 2010, liderou o *ranking* das capitais em termos de participação do comércio no emprego formal. A cidade de Palmas, apesar da última colocação em 2000 e em 2010, cresceu mais do que todas as outras capitais, tanto em termos de participação quanto em crescimento do número de vínculos (em %) relativos ao setor de comércio.

Tabela 10: Número de Empregos Formais no setor **Comércio** – Capitais – 2000/2010

Capitais	2000			2010			Variação Rel. (%)	RK
	Nº	Part. (%)	RK	Nº	Part. (%)	RK		
Aracaju – SE	17.464	13,41	18	34.760	16,66	14	99,04	12
Belém – PA	36.093	13,80	17	71.657	18,32	7	98,53	15
<u>Belo Horizonte – MG</u>	111.948	12,22	22	190.520	14,04	23	70,19	23
Boa Vista – RR	4.353	19,31	1	12.904	18,43	6	196,44	3
<u>Brasília – DF</u>	83.971	10,34	25	163.830	14,90	20	95,10	17
Campo Grande – MS	24.035	15,80	7	47.804	18,86	4	98,89	13
Cuiabá – MT	20.876	17,43	3	45.034	20,93	1	115,72	8
<u>Curitiba – PR</u>	88.202	15,51	9	154.805	18,24	8	75,51	21
Florianópolis – SC	19.164	11,43	24	37.072	14,58	22	93,45	18
<u>Fortaleza – CE</u>	66.347	16,03	6	131.633	18,14	9	98,40	16
Goânia – GO	57.879	17,78	2	103.974	18,60	5	79,64	19
João Pessoa – PB	16.928	9,93	26	36.006	13,21	25	112,70	9
Macapá – AP	5.903	14,39	12	17.998	20,44	2	204,90	2
Maceió – AL	22.437	16,41	5	44.587	19,26	3	98,72	14
<u>Manaus – AM</u>	31.339	13,84	15	73.123	14,85	21	133,33	6
Natal – RN	26.275	14,67	11	54.469	17,80	12	107,30	10
Palmas – TO	4.225	8,15	27	13.585	12,03	27	221,54	1
<u>Porto Alegre – RS</u>	73.201	13,26	19	117.603	16,20	17	60,66	24
Porto Velho – RO	9.648	12,51	20	25.321	13,75	24	162,45	4
<u>Recife – PE</u>	64.766	14,28	14	115.971	17,29	13	79,06	20
Rio Branco – AC	6.355	11,82	23	14.761	15,25	19	132,27	7
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	264.046	15,24	10	390.620	16,63	15	47,94	26
<u>Salvador – BA</u>	82.855	14,32	13	130.703	16,41	16	57,75	25
São Luís – MA	21.429	12,42	21	50.749	15,65	18	136,82	5
<u>São Paulo – SP</u>	500.390	15,58	8	871.752	17,89	10	74,21	22
Teresina – PI	21.439	17,24	4	44.003	17,81	11	105,25	11
Vitória – ES	20.595	13,81	16	29.357	12,61	26	42,54	27

Fonte: RAIS/MTE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

Na Tabela 11, abaixo, observa-se que as capitais Rio de Janeiro e São Paulo, que detêm os maiores PIB's municipais do Brasil, alocaram, em termos proporcionais, em 2010, o

maior número de empregos formais no setor de serviços. Palmas permanece, novamente, na última colocação, apesar do melhor desempenho em termos de participação e crescimento relativo. Dentre todas as capitais, o pior desempenho foi o de Belo Horizonte, que, em 2000, liderava o *ranking* das capitais em relação à participação do setor de serviços no emprego formal, e, com crescimento de apenas 6,07% em 10 anos, perdeu o primeiro lugar para o Rio de Janeiro.

Tabela 11: Número de Empregos Formais no setor **Serviços** – Capitais – 2000/2010

Capitais	2000			2010			Variação Rel. (%)	RK
	Nº	Part. (%)	RK	Nº	Part. (%)	RK		
Aracaju – SE	39.243	30,12	18	77.442	37,11	12	97,34	10
Belém – PA	85.619	32,73	15	132.238	33,81	16	54,45	22
<u>Belo Horizonte – MG</u>	538.090	58,73	1	570.749	42,07	6	6,07	27
Boa Vista – RR	4.438	19,69	25	14.866	21,23	25	234,97	1
<u>Brasília – DF</u>	276.002	33,98	10	409.607	37,24	11	48,41	25
Campo Grande – MS	56.782	37,33	5	87.275	34,43	13	53,70	23
Cuiabá – MT	38.695	32,31	16	70.982	32,99	17	83,44	12
<u>Curitiba – PR</u>	212.024	37,29	6	351.379	41,39	7	65,73	18
Florianópolis – SC	57.999	34,60	8	109.928	43,24	4	89,53	11
<u>Fortaleza – CE</u>	136.067	32,87	14	282.876	38,99	10	107,89	7
Goiânia – GO	107.244	32,94	13	176.145	31,52	19	64,25	19
João Pessoa – PB	43.227	25,37	23	69.448	25,47	23	60,66	21
Macapá – AP	12.377	30,16	17	22.522	25,58	22	81,97	15
Maceió – AL	45.804	33,51	11	78.688	34,00	15	71,79	17
<u>Manaus – AM</u>	65.709	29,01	19	145.076	29,46	21	120,79	5
Natal – RN	51.329	28,65	20	105.075	34,33	14	104,71	8
Palmas – TO	6.993	13,50	27	20.071	17,78	27	187,02	2
<u>Porto Alegre – RS</u>	205.167	37,16	7	310.196	42,72	5	51,19	24
Porto Velho – RO	16.987	22,03	24	36.254	19,69	26	113,42	6
<u>Recife – PE</u>	149.542	32,97	12	266.346	39,72	9	78,11	16
Rio Branco – AC	9.454	17,59	26	21.174	21,88	24	123,97	4
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	834.971	48,18	2	1.143.855	48,70	1	36,99	26
<u>Salvador – BA</u>	199.623	34,50	9	327.791	41,15	8	64,21	20
São Luís – MA	49.396	28,64	21	98.460	30,36	20	99,33	9
<u>São Paulo – SP</u>	1.222.537	38,06	3	2.225.175	45,66	2	82,01	14
Teresina – PI	34.136	27,44	22	79.190	32,06	18	131,98	3
Vitória – ES	56.174	37,67	4	102.244	43,93	3	82,01	13

Fonte: RAIS/MTE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

Com relação à administração pública, que normalmente emprega muita mão-de-obra, a Tabela 12, a seguir, mostra que o setor público em Palmas, no ano de 2000, chegou a concentrar mais de 68% do estoque de vínculos formais. Belo Horizonte e Macapá apresentaram crescimento acentuado desse setor, tanto na criação de empregos, quanto na sua participação. Vale salientar que, na maior parte das capitais, o setor público,

mesmo apresentando crescimento no número de vínculos, vem reduzindo sua participação em relação ao estoque total de empregos formais. Salvador e Aracaju foram as capitais que mais reduziram a participação da administração pública no emprego formal.

Tabela 12: Número de Empregos Formais no setor **Administração Pública** – Capitais – 2000/2010

Capitais	2000			2010			Variação Rel. (%)	RK
	Nº	Part. (%)	RK	Nº	Part. (%)	RK		
Aracaju – SE	51.783	39.75	11	57.564	27.59	18	11,16	21
Belém – PA	107.657	41.16	10	142.073	36.32	8	31,97	16
<u>Belo Horizonte – MG</u>	112.551	12.28	27	362.247	26.70	21	221,85	2
Boa Vista – RR	11.317	50.21	4	32.443	46.32	3	186,67	3
<u>Brasília – DF</u>	396.536	48.81	6	414.101	37.65	7	4,43	25
Campo Grande – MS	48.545	31.91	19	74.509	29.39	14	53,48	9
Cuiabá – MT	43.603	36.41	14	62.669	29.13	16	43,73	13
<u>Curitiba – PR</u>	160.577	28.24	23	178.618	21.04	25	11,24	20
Florianópolis – SC	77.548	46.26	7	84.655	33.30	10	9,16	22
<u>Fortaleza – CE</u>	116.377	28.11	24	157.368	21.69	24	35,22	15
Goiânia – GO	97.925	30.08	21	177.794	31.81	11	81,56	6
João Pessoa – PB	83.841	49.20	5	121.872	44.70	5	45,36	11
Macapá – AP	11.698	28.51	22	39.882	45.29	4	240,93	1
Maceió – AL	47.165	34.50	17	65.691	28.38	17	39,28	14
<u>Manaus – AM</u>	69.748	30.79	20	131.729	26.75	20	88,86	5
Natal – RN	74.393	41.53	9	89.585	29.27	15	20,42	18
Palmas – TO	35.501	68.51	1	68.115	60.32	1	91,87	4
<u>Porto Alegre – RS</u>	195.799	35.46	16	199.422	27.46	19	1,85	26
Porto Velho – RO	44.220	57.34	3	74.615	40.53	6	68,74	8
<u>Recife – PE</u>	167.471	36.92	13	176.785	26.36	23	5,56	24
Rio Branco – AC	31.478	58.56	2	45.399	46.91	2	44,22	12
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	393.337	22.70	26	455.074	19.38	26	15,70	19
<u>Salvador – BA</u>	228.389	39.47	12	212.470	26.67	22	-6,97	27
São Luís – MA	76.695	44.47	8	112.646	34.74	9	46,88	10
<u>São Paulo – SP</u>	822.730	25.61	25	883.326	18.13	27	7,37	23
Teresina – PI	42.297	34.01	18	75.390	30.52	12	78,24	7
Vitória – ES	53.459	35.85	15	69.296	29.78	13	29,62	17

Fonte: RAIS/MTE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

As capitais brasileiras pouco agregam em relação aos empregos formais no setor agropecuário. A participação do referido setor em relação ao total de vínculos formais, no ano de 2010, foi menor que 1% em 92,6% das capitais do país. Rio Branco e Campo Grande detêm, em termos proporcionais, o maior número de assalariados nesse setor.

Tabela 13: Número de Empregos Formais no setor **Agropecuária** – Capitais – 2000/2010

Capitais	2000			2010			Variação Relativa (%)	RK
	Nº	Part. (%)	RK	Nº	Part. (%)	RK		
Aracaju – SE	1.664	1.28	3	1.700	0.81	4	2,16	16
Belém – PA	2.634	1.01	6	1.971	0.50	9	-25,17	22
<u>Belo Horizonte – MG</u>	4.461	0.49	19	3.594	0.26	17	-19,44	20
Boa Vista – RR	125	0.55	15	371	0.53	8	196,80	2
Brasília – DF	4.029	0.50	18	6.570	0.60	7	63,07	7
Campo Grande – MS	3.774	2.48	1	4.776	1.88	2	26,55	10
Cuiabá – MT	793	0.66	11	1.890	0.88	3	138,34	5
<u>Curitiba – PR</u>	1.709	0.30	22	1.459	0.17	22	-14,63	19
Florianópolis – SC	1.750	1.04	4	372	0.15	23	-78,74	27
<u>Fortaleza – CE</u>	3.209	0.78	7	1.819	0.25	18	-43,32	24
Goiânia – GO	2.203	0.68	10	2.783	0.50	10	26,33	11
João Pessoa – PB	1.092	0.64	12	806	0.30	15	-26,19	23
Macapá – AP	111	0.27	23	271	0.31	14	144,14	4
Maceió – AL	723	0.53	17	620	0.27	16	-14,25	18
<u>Manaus – AM</u>	1.088	0.48	20	1.162	0.24	19	6,80	15
Natal – RN	1.383	0.77	8	1.080	0.35	12	-21,91	21
Palmas – TO	96	0.19	25	245	0.22	21	155,21	3
<u>Porto Alegre – RS</u>	3.906	0.71	9	1.684	0.23	20	-56,89	25
Porto Velho – RO	426	0.55	16	1.266	0.69	5	197,18	1
<u>Recife – PE</u>	2.804	0.62	14	2.618	0.39	11	-6,63	17
Rio Branco – AC	1.105	2.06	2	1.835	1.90	1	66,06	6
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	1.848	0.11	26	2.019	0.09	27	9,25	14
<u>Salvador – BA</u>	3.632	0.63	13	1.110	0.14	24	-69,44	26
São Luís – MA	320	0.19	24	380	0.12	25	18,75	12
<u>São Paulo – SP</u>	3.234	0.10	27	5.221	0.11	26	61,44	8
Teresina – PI	1.297	1.04	5	1.525	0.62	6	17,58	13
Vitória – ES	541	0.36	21	797	0.34	13	47,32	9

Fonte: RAIS/MTE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

3.3 Evolução do número de empregos formais por grau de instrução

As Tabelas 14, 15 e 16 mostram bastante heterogeneidade em relação ao comportamento do emprego, em Fortaleza e nas demais capitais, quando se considera o nível de educação dos trabalhadores e a participação de cada nível de instrução mencionado em relação ao estoque total de vínculos formais.

De acordo com a Tabela 14, nota-se que Fortaleza registrou um aumento vertiginoso, tanto da participação, quanto do nível de emprego, das pessoas com nível de instrução igual ou superior ao Ensino Médio completo (o que equivale a uma educação igual ou superior a 12 anos). Em relação aos trabalhadores menos qualificados, houve redução nas duas frentes consideradas, o que evidencia uma melhora, em termos educacionais,

do trabalhador formal fortalezense. Como será visto mais adiante, os trabalhadores com até o 5º ano do ensino fundamental estavam presentes, em 2000, em sua maioria, no setor de serviços, que apresentou crescimento agudo nos últimos anos e vem demandando uma maior qualificação de seus empregados. De toda forma, compreende-se, atualmente, que existe uma maior exigência do empregador em relação ao nível de instrução de seus funcionários, e, por outro lado, uma busca, por parte do empregado, de uma maior qualificação.

Tabela 14: Número de empregos por grau de instrução dos empregados – Fortaleza 2000/2010

Grau de Instrução	2000	Part %	2010	Part %	Var. Absoluta	Var. rel(%)
Analfabeto	6.039	1,46	3.591	0,49	-2.448	-40,54
Até 5ª Incompleto	30.064	7,26	21.872	3,02	-8.192	-27,25
5ª Completo Fundamental	24.929	6,02	15.347	2,12	-9.582	-38,44
6ª a 9ª Fundamental	44.494	10,75	46.627	6,43	2.133	4,79
Fundamental Completo	78.628	19,00	87.372	12,04	8.744	11,12
Médio Incompleto	30.532	7,38	49.185	6,78	18.653	61,09
Médio Completo	129.004	31,17	333.169	45,92	204.165	158,26
Superior Incompleto	11.744	2,84	32.802	4,52	21.058	179,31
Superior Completo	58.504	14,13	135.560	18,68	77.056	131,71
Total	413.938	-	725.525	-	311.587	75,27

Fonte: RAIS/MTE

As Tabelas 15 e 16, abaixo, mostram a proporção de vínculos formais de cada capital, de acordo com o grau de instrução, como proporção do total, bem como a diferença relativa entre o número de empregos formais desses níveis de educação, entre os anos de 2000 e 2010. Além disso, as capitais foram classificadas de acordo com as participações e a evolução do emprego de cada nível educacional considerado.

O percentual de pessoas analfabetas no mercado de trabalho formal diminuiu em todas as capitais, como pode ser visto na tabela 15. Quanto ao número de vínculos, a única capital em que houve crescimento foi Palmas. O destaque fica por conta de São Luís, uma vez que, em 2000, 7,7% dos empregados formais eram analfabetos, caindo para 0,21%, em 2010, correspondendo a uma queda de 94,74% no número de vínculos formais dos empregados com esse nível de instrução. Somando-se a isso o grande aumento do número de empregados com o ensino fundamental completo, pode-se comprovar a melhora em termos de qualificação da mão de obra empregada em São Luís, saindo de uma posição extremamente incômoda.

Tabela 15: Percentual de pessoas analfabetas e com ensino fundamental completo empregadas formalmente – Capitais – 2000/2010

Capital	Analfabeto						Fundamental Completo					
	2000		2010		Var. (%)	RK	2000		2010		Var. (%)	RK
	%	RK	%	RK			%	RK	%	RK		
Aracaju – SE	3,03	2	0,37	9	-80,62	26	12,98	23	10,60	15	30,82	8
Belém – PA	1,66	12	0,24	18	-78,56	25	19,86	5	13,01	6	-2,05	19
<u>Belo Horizonte – MG</u>	0,87	23	0,35	10	-40,31	5	14,26	19	11,35	10	17,81	11
Boa Vista – RR	1,46	16	0,30	11	-35,45	3	19,75	6	15,96	3	151,12	2
<u>Brasília – DF</u>	0,68	25	0,23	19	-54,45	8	20,82	2	14,22	5	-7,50	20
Campo Grande – MS	0,71	24	0,16	24	-62,19	11	15,33	15	10,83	12	17,69	12
Cuiabá – MT	1,63	13	0,25	16	-72,29	18	20,17	4	8,87	22	-20,98	25
<u>Curitiba – PR</u>	0,64	26	0,16	25	-63,38	12	16,76	12	10,18	16	-9,30	22
Florianópolis – SC	0,90	22	0,15	27	-75,61	21	21,37	1	8,77	24	-37,75	27
<u>Fortaleza – CE</u>	1,46	17	0,49	7	-40,54	6	19,00	7	12,04	7	11,12	14
Goiânia – GO	1,99	9	0,28	13	-75,96	22	14,52	18	9,98	17	17,95	10
João Pessoa – PB	2,77	4	0,66	4	-61,76	10	9,79	27	8,86	23	44,76	6
Macapá – AP	0,63	27	0,27	14	-8,91	2	20,80	3	8,05	25	-16,95	24
Maceió – AL	2,85	3	0,94	2	-44,06	7	13,87	20	10,83	11	32,22	7
<u>Manaus – AM</u>	0,95	20	0,15	26	-66,59	13	14,88	17	8,92	21	30,31	9
Natal – RN	1,97	10	0,37	8	-67,55	15	13,38	21	7,85	26	0,27	18
Palmas – TO	1,81	11	1,47	1	76,84	1	12,17	26	10,71	14	91,80	3
<u>Porto Alegre – RS</u>	1,00	18	0,18	23	-76,52	23	16,78	11	11,54	9	-9,55	23
Porto Velho – RO	2,65	6	0,29	12	-74,22	20	13,18	22	9,92	18	79,65	5
<u>Recife – PE</u>	2,71	5	0,61	5	-66,93	14	15,90	14	19,85	2	84,62	4
Rio Branco – AC	2,45	8	0,58	6	-57,25	9	18,84	8	11,80	8	12,78	13
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	0,98	19	0,20	21	-71,98	17	18,76	9	14,77	4	6,73	16
<u>Salvador – BA</u>	1,53	14	0,25	17	-77,68	24	12,31	25	6,98	27	-21,99	26
São Luís – MA	7,70	1	0,22	20	-94,74	27	12,60	24	27,81	1	315,08	1
<u>São Paulo – SP</u>	0,93	21	0,19	22	-69,54	16	14,94	16	10,74	13	9,07	15
Teresina – PI	2,52	7	0,79	3	-37,64	4	18,35	10	9,65	20	4,45	17
Vitória – ES	1,53	15	0,26	15	-72,97	19	16,64	13	9,72	19	-8,79	21

Fonte: RAIS/MTE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

De acordo com a tabela 16, houve um aumento expressivo dos assalariados com ensino médio completo. Essa tendência se mostra em todas as capitais do país. É importante mencionar os programas que visam à capacitação dos estudantes que estão no ensino médio, vinculando a educação básica à educação profissionalizante. Esse processo qualifica o trabalhador em tempo hábil e é extremamente importante para suprir a falta de qualificação da mão-de-obra, considerando, especialmente, esse momento em que a taxa de ocupação é alta, em um contexto de preparação para a Copa do Mundo de 2014, bem como de aumento de investimentos públicos por meio do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Em relação ao ensino superior, houve um expressivo

crescimento do número de vínculos formais em Boa Vista (um incremento de 616,59% entre 2000 e 2010), Porto Velho, Rio Branco, e Teresina, todos superando a média de crescimento anual de 30%. Florianópolis e João Pessoa mantiveram a liderança em relação à participação dos assalariados com ensino superior completo.

Tabela 16: Percentual de pessoas com ensino médio completo e ensino superior completo empregadas formalmente – Capitais – 2000/2010

Capital	Médio Completo						Superior Completo					
	2000		2010		Var. (%)	RK	2000		2010		Var. (%)	RK
	%	RK	%	RK			%	RK	%	RK		
Aracaju – SE	27,45	16	42,53	12	148,21	14	18,50	8	21,17	15	83,28	21
Belém – PA	31,77	11	45,19	9	112,70	20	17,24	12	22,26	14	93,05	19
<u>Belo Horizonte – MG</u>	26,70	18	39,88	21	121,16	19	18,47	9	23,19	12	85,95	20
Boa Vista – RR	32,29	10	43,29	11	316,55	1	10,72	23	24,73	9	616,59	1
<u>Brasília – DF</u>	39,48	6	40,78	17	39,83	27	16,41	15	25,96	6	114,19	14
Campo Grande – MS	25,76	20	39,60	22	156,13	11	19,29	4	24,56	10	112,18	15
Cuiabá – MT	19,90	25	43,59	10	293,59	2	17,70	11	24,40	11	147,65	9
<u>Curitiba – PR</u>	25,96	19	42,13	15	142,23	15	18,97	5	26,79	5	110,82	16
Florianópolis – SC	29,51	14	36,14	25	85,71	24	24,48	2	38,63	1	139,34	10
<u>Fortaleza – CE</u>	31,17	12	45,92	8	158,26	10	14,13	20	18,68	21	131,71	11
Goiânia – GO	19,06	27	32,97	27	196,88	4	13,38	21	20,14	18	158,54	7
João Pessoa – PB	19,59	26	35,97	26	193,80	5	42,30	1	30,28	2	14,53	27
Macapá – AP	41,31	4	64,82	1	236,76	3	10,86	22	12,62	26	149,37	8
Maceió – AL	30,26	13	40,28	18	125,37	18	14,90	18	18,51	22	110,35	17
<u>Manaus – AM</u>	44,52	3	54,27	2	165,03	9	10,07	24	17,26	23	272,58	5
Natal – RN	34,08	8	46,93	7	135,31	17	15,30	17	19,21	20	114,48	13
Palmas – TO	39,34	7	49,02	6	171,50	8	16,80	13	26,84	4	248,21	6
<u>Porto Alegre – RS</u>	25,33	21	38,92	23	102,10	22	22,06	3	24,85	8	48,15	25
Porto Velho – RO	52,92	1	52,19	4	135,44	16	7,47	27	14,91	25	376,70	2
<u>Recife – PE</u>	24,46	23	42,13	14	154,65	13	15,31	16	16,45	24	58,90	23
Rio Branco – AC	26,83	17	42,13	13	182,74	6	9,57	26	23,06	13	333,91	3
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	25,06	22	37,24	24	101,44	23	18,43	10	21,09	16	55,15	24
<u>Salvador – BA</u>	39,83	5	52,68	3	82,06	26	16,61	14	19,48	19	61,44	22
São Luís – MA	46,10	2	51,22	5	108,89	21	14,18	19	8,99	27	19,21	26
<u>São Paulo – SP</u>	24,45	24	41,14	16	155,31	12	18,73	7	24,87	7	101,49	18
Teresina – PI	28,64	15	39,94	20	177,02	7	9,86	25	21,02	17	323,42	4
Vitória – ES	33,82	9	40,14	19	85,24	25	18,90	6	27,80	3	129,57	12

Fonte: RAIS/MTE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

3.4. Renda média por Setor de Atividade

Nessa seção será analisada a evolução da remuneração média por setores e por grau de instrução, realizando-se, também, o comparativo por capitais brasileiras. Além disso, serão efetuados alguns cruzamentos das remunerações de setores por grau de instrução e setores por faixa etária.

No ano de 2000, segundo a Tabela 18, o setor de Serviços industriais de utilidade pública foi o que apresentou a maior remuneração média na cidade de Fortaleza, no valor de R\$ 2.453,90, sendo seguida pela Administração Pública, Indústria Extrativa Mineral e Serviços. A remuneração média na Construção civil foi a menor dentre todos os setores observados.

Já em 2010, a remuneração média na Administração Pública passou a ocupar o primeiro lugar no ranking, após registrar a maior variação entre os anos de 2000 e 2010, sendo seguida pelos Serviços Industriais de Utilidade Pública, Indústria Extrativa mineral e Serviços.

Dessa vez, foi o setor do Comércio que registrou a menor remuneração média dentre todos os setores observados na capital cearense, resultado da menor variação ocorrida entre os dois anos. A possível razão para isso está associada à baixa qualificação dos profissionais empregados nesse setor.

Apenas a Indústria Extrativa Mineral apresentou queda real na remuneração média dos trabalhadores com carteira assinada na capital cearense entre os dois anos analisados.

Como resultado da segunda maior variação entre os anos de 2000 e 2010, a remuneração média paga na Construção Civil superou a que foi paga na Indústria de Transformação e no Comércio.

Tabela 17: Evolução da remuneração média por setor – Fortaleza – 2000/2010 (a preços de dezembro de 2010²)

Setores	2000	2010	Varição (%)
Extrativa mineral	1.737.6	1.486.3	-14,46
Indústria de transformação	754.1	885.9	17,48
Serviços industriais de utilidade pública	2.453.9	2.804.3	14,28
Construção Civil	745.4	943.4	26,57
Comércio	760.4	833.6	9,63
Serviços	1.168.6	1.354.5	15,90
Administração Pública	2.223.3	2.883.2	29,68
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1.113.6	1.222.0	9,73
Total	1.329.5	1.504.4	13,16

Fonte: RAIS/MTE

Vale destacar a elevada diferença de remuneração média paga na Administração Pública e nos setores de utilidade pública para os demais setores econômicos da capital cearense. Um trabalhador da Administração Pública recebia em média uma

² Deflator INPC

remuneração 3,5 vezes superior àquela que era paga no comércio na cidade de Fortaleza no ano de 2010.

Mesmo após registrar o vigésimo maior crescimento na remuneração média paga aos empregados com carteira assinada entre os anos de 2000 e 2010, a capital cearense passou a registrar a pior remuneração média no ano de 2010, posição antes ocupada pela cidade de Natal, com valor pouco acima de R\$ 1.500,00. (Tabela 19)

Esse valor foi menos que a metade da renda média paga na capital do Distrito Federal. Vale a observação que sete das nove capitais nordestinas ocuparam as sete piores posições em relação à remuneração média dos trabalhadores celetistas do país.

Tabela 18: Evolução da remuneração média das pessoas empregadas formalmente – Capitais – 2000/2010 (a preços de dezembro de 2010)

Capitais	2000		2010		Variação (%)	RK
	Valor	RK	Valor	RK		
Aracaju – SE	1.354.10	22	1.861.95	18	37,50	3
Belém – PA	1.485.20	18	1.933.08	15	30,16	7
<u>Belo Horizonte – MG</u>	1.833.30	10	2.017.39	14	10,04	22
Boa Vista – RR	1.733.00	11	2.064.56	11	19,13	17
<u>Brasília – DF</u>	2.847.60	1	3.713.84	1	30,42	6
Campo Grande – MS	1.564.50	15	2.061.25	12	31,75	5
Cuiabá – MT	1.694.10	12	2.097.71	10	23,82	14
<u>Curitiba – PR</u>	1.976.00	7	2.225.69	8	12,64	21
Florianópolis – SC	2.209.60	4	2.830.11	2	28,08	9
<u>Fortaleza – CE</u>	1.329.50	24	1.504.37	27	13,15	20
Goiânia – GO	1.440.60	19	1.785.94	19	23,97	12
João Pessoa – PB	1.296.60	25	1.607.23	24	23,96	13
Macapá – AP	1.936.50	8	2.333.44	6	20,50	16
Maceió – AL	1.398.90	20	1.599.76	25	14,36	19
<u>Manaus – AM</u>	1.644.90	13	1.785.52	20	8,55	24
Natal – RN	1.236.10	27	1.724.46	22	39,51	2
Palmas – TO	1.386.30	21	2.106.59	9	51,96	1
<u>Porto Alegre – RS</u>	2.171.60	5	2.303.06	7	6,05	25
Porto Velho – RO	2.720.10	2	2.050.50	13	-24,62	27
<u>Recife – PE</u>	1.629.00	14	1.784.54	21	9,55	23
Rio Branco – AC	1.506.80	17	1.930.30	16	28,11	8
<u>Rio de Janeiro – RJ</u>	1.994.20	6	2.335.01	5	17,09	18
<u>Salvador – BA</u>	1.557.60	16	1.877.13	17	20,51	15
São Luís – MA	1.351.90	23	1.722.14	23	27,39	10
<u>São Paulo – SP</u>	2.415.80	3	2.360.24	4	-2,30	26
Teresina – PI	1.237.30	26	1.534.34	26	24,01	11
Vitória – ES	1.918.10	9	2.539.27	3	32,38	4

Fonte: RAIS/MTE

¹ As cidades grifadas possuem maior contingente populacional

De acordo com a Tabela 20, os empregados formais, com formação superior completa, receberam no ano de 2010 a maior remuneração média dentre todas as categorias analisadas na capital cearense. Em média isso representou uma remuneração de 5,9 vezes maior a que foi paga aos trabalhadores analfabetos, que apresentou a menor remuneração média por grau de instrução dentre todas as categorias nesse ano.

Enquanto a remuneração média dos profissionais com ensino superior completo aumentou, a dos trabalhadores com ensino superior incompleto sofreu a maior redução dentre todas as categorias analisadas na comparação dos dois anos.

Por outro lado, a remuneração média paga aos trabalhadores celetistas com grau de formação até a 5ª série incompleta foi a que registrou a maior variação na mesma comparação.

Vale destacar que quatro das nove categorias investigadas registraram variação positiva na remuneração média paga, havendo forte concentração naquelas de menor grau de instrução. Como resultado, isso reduziu em parte a diferença de remuneração média paga entre àqueles que têm menor e maior formação escolar.

Tabela 19: Remuneração média por Grau de Instrução – 2000/2010 – Fortaleza (a preços de dezembro de 2010)

Grau de Instrução	2000	2010	Varição (%)
Analfabeto	734.47	651.87	-11,25
Até 5ª Incompleto	620.60	877.13	41,34
5ª Completo Fundamental	702.04	744.79	6,09
6ª a 9ª Fundamental	600.33	824.43	37,33
Fundamental Completo	883.12	828.50	-6,19
Médio Incompleto	780.49	750.07	-3,90
Médio Completo	1.157.49	1.016.26	-12,20
Superior Incompleto	2.372.53	1.745.40	-26,43
Superior Completo	3.617.54	3.840.81	6,17

Fonte: RAIS/MTE

Os empregos formais na capital cearense continuaram fortemente concentrados no setor de Serviços, com quase 40% do total, vindo em seguida a Administração Pública e o Comércio. Três categorias de grau de instrução registraram queda no número de postos de trabalho, Analfabetos, Até 5ª série completo e incompleto, revelando com isso uma maior exigência por parte do mercado de trabalho. (Tabela 21)

A maior parte dos empregados formais contratados na capital cearense apresentou grau de formação de ensino médio completo com participação de 45,9%, seguido pela formação superior completa, fundamental completo e médio incompleto.

O número de postos de trabalho com carteira assinada em Fortaleza aumentou bastante, com um total de 311.821 entre os anos de 2000 e 2010. A maior expansão ocorreu na categoria de ensino médio completo com incremento de 204.166 trabalhadores, seguido do quantitativo de profissionais com ensino superior completo e, logo em seguida, superior incompleto.

Tabela 20: Número de empregos por Grau de Instrução e por Setor de Atividade – Ceará – 2000/2010.

Grau de Instrução	Extrat. mineral	Indust. de transf.	SIUP	Const. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agrop, ext. veg, caça e pesca
2000								
Analfabeto	11	724	36	1.026	693	2.547	704	298
Até 5ª Incomp.	65	4.642	2.246	7.391	2.115	8.083	4.645	877
5ª Comp. Fund	48	5.864	211	3.254	3.098	8.856	3.177	421
6ª a 9ª Fund	15	14.694	276	2.915	7.502	16.351	2.448	293
Fund Comp	45	17.602	191	3.327	13.261	24.049	19.912	241
Médio Incomp	20	7343	113	690	9.511	10.069	2.718	68
Médio Comp	83	11.807	791	2.507	26.769	43.201	43.263	582
Superior Incomp	13	905	116	230	1.473	6.589	2.360	58
Superior Comp	26	1.520	585	605	1.925	16.322	37.150	371
2010								
Analfabeto	3	322	64	1.264	246	1.671	6	15
Até 5ª Incomp.	21	1.578	254	9.028	1.218	4.488	5.085	200
5ª Comp. Fund	16	2.328	126	4.928	1.488	4.897	1.493	71
6ª a 9ª Fund	14	8.217	425	10.635	4.848	15.244	7.049	195
Fund Comp	30	18.402	1206	12.676	14.555	32.292	7.849	362
Médio Incomp	12	10.795	268	3.590	12.019	18.093	4.297	111
Médio Comp	113	41.507	1218	13.207	86.669	141.190	48.583	682
Superior Incomp	12	2.104	115	848	5.143	16.185	8.348	47
Superior Comp	45	3.330	1110	2.018	5.447	48.816	74.658	136
Variação (%) 2000/2010								
Analfabeto	-72,73	-55,52	77,78	23,20	-64,50	-34,39	-99,15	-94,97
Até 5ª Incomp.	-67,69	-66,01	-88,69	22,15	-42,41	-44,48	9,47	-77,19
5ª Comp. Fund	-66,67	-60,30	-40,28	51,44	-51,97	-44,70	-53,01	-83,14
6ª a 9ª Fund	-6,67	-44,08	53,99	264,84	-35,38	-6,77	187,95	-33,45
Fund Comp	-33,33	4,54	531,41	281,00	9,76	34,28	-60,58	50,21
Médio Incomp	-40,00	47,01	137,17	420,29	26,37	79,69	58,09	63,24
Médio Comp	36,14	251,55	53,98	426,80	223,77	226,82	12,30	17,18
Superior Incomp	-7,69	132,49	-0,86	268,70	249,15	145,64	253,73	-18,97
Superior Comp	73,08	119,08	89,74	233,55	182,96	199,08	100,96	-63,34

Fonte: RAIS/MTE

Vale observar que a Administração Pública é o setor que concentra a maior parte dos trabalhadores com ensino superior completo na cidade de Fortaleza, respondendo por 55,1% do total. Isso reflete a exigência de um maior grau de formação escolar para ocupar um cargo público, a exemplo de profissionais das áreas de educação e saúde públicas. Justifica-se, assim, em parte o fato de a remuneração média paga por esse setor ser uma das mais altas.

O setor de serviços, apesar de concentrar 36,0% do total dos empregados formais com formação superior completa, tem sua remuneração média afetada por também apresentar elevada concentração de trabalhadores formais com baixo nível de escolaridade. Para se ter uma ideia, esse setor concentra 42,3% de todos os trabalhadores celetistas com ensino médio completo e estes ocupam 49,9% de todas as vagas de trabalho existentes nesse setor, puxando dessa forma a média salarial para baixo.

Tabela 21: Número de empregos por idade e por Setor de Atividade – Fortaleza – 2000/2010

Faixa Etária	Extrat. mineral	Ind. de transf.	SIUP	Const. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agrop, ext. vegetal, caça/pesca
2000								
14 A 17	2	376	0	26	471	691	5	67
18 A 24	46	14.710	154	3.432	19.506	23.379	1.734	508
25 A 29	39	13.580	443	3.975	15.373	26.775	60.52	387
30 A 39	107	22.973	1.511	7.690	20.142	48.663	26.625	858
40 A 49	84	10.199	1.546	4.561	7.932	25.229	43.575	884
50 A 64	47	3.105	871	2.171	2.763	10.655	33.908	487
65 OU +	1	153	40	89	155	646	4.281	15
2010								
14 A 17	0	286	20	99	1137	1034	17	2
18 A 24	49	18.115	439	9553	35281	49534	4823	250
25 A 29	47	18.396	565	9908	30765	53367	12776	338
30 A 39	61	27.351	1350	18074	37250	84974	32490	577
40 A 49	57	17.237	1.207	13239	19194	60032	41580	428
50 A 64	48	6.941	1.167	7077	7725	31952	56265	215
65 OU +	4	255	38	244	279	1981	9416	9
Varição (%) 2000/2010								
14 A 17	-	-23,94	-	280,77	141,40	49,64	240,00	-97,01
18 A 24	6,52	23,15	185,06	178,35	80,87	111,87	178,14	-50,79
25 A 29	20,51	35,46	27,54	149,26	100,12	99,32	111,10	-12,66
30 A 39	-42,99	19,06	-10,66	135,03	84,94	74,62	22,03	-32,75
40 A 49	-32,14	69,01	-21,93	190,27	141,98	137,95	-4,58	-51,58
50 A 64	2,13	123,54	33,98	225,98	179,59	199,88	65,93	-55,85
65 OU +	300,00	66,67	-5,00	174,16	80,00	206,66	119,95	-40,00

Fonte: RAIS/MTE

Trabalhadores analfabetos conseguem maior empregabilidade principalmente nos setores de Serviços e Construção Civil cuja realização de atividades exige poucas habilidades técnicas.

É notório o forte avanço no número de trabalhadores celetistas com grau de instrução em nível superior completo entre os anos de 2000 e 2010. Os setores responsáveis pelo ocorrido foram principalmente a Administração Pública e os Serviços. Por outro lado, ocorreu também uma forte redução no número de profissionais com baixa formação escolar entre os anos de 2000 e 2010 na cidade de Fortaleza.

A Tabela 22 mostra que os trabalhadores com carteira assinada estão principalmente concentrados na faixa etária entre os 25 e 49 anos. A faixa etária que registrou o maior incremento no número de empregados com carteira assinada entre os anos de 2000 e 2010 foi a de 30 a 39 anos, fato esse ocorrido principalmente em função do forte avanço nas contratações efetuadas no setor de Serviços.

A maior parte dos empregados da Administração pública municipal tem idade acima dos 40 anos de idade. Além disso, esse setor concentra a maior parte dos trabalhadores celetistas com idade acima de 50 anos, que representam 53% do total. Já os demais setores apresentam maior concentração de seus contingentes de trabalho na faixa etária entre 30 e 39 anos.

Quando se considera os dados de remuneração média por meio do cruzamento do grau de instrução por setores econômicos é possível observar que as maiores remunerações são pagas aos profissionais com nível superior completo, em especial àqueles que trabalham nos Serviços Industriais de Utilidade Pública que exigem um elevado grau de qualificação técnica e profissional, seguido pelos trabalhadores da Agrop, extr, vegetal, caça e pesca e da Administração Pública. (Tabela 23)

É nítida a grande diferença salarial ainda presente entre os trabalhadores que possuem nível superior completo e os demais trabalhadores, donde se pode constatar a presença de um elevado retorno para a educação formal existente em todos os setores no município de Fortaleza. Comparando-se a remuneração média dos trabalhadores celetistas com ensino superior completo e incompleto, a diferença pode chegar a ser de até 2,7 vezes, como é o caso da Construção Civil.

O setor da Agrop, extr, vegetal, caça e pesca foi o que registrou os maiores avanços da remuneração média em quase todos os graus de instrução, com exceção da remuneração

média paga aos trabalhadores com ensino médio completo. Já a Construção civil foi o único setor que registrou aumento na remuneração média para todos os níveis de formação escolar.

Por outro lado, os setores da Indústria Extrativa Mineral, Indústria de Transformação, SIUP e Comércio apresentaram reduções na remuneração média principalmente dos trabalhadores com maior grau de formação escolar entre os anos de 2000 e 2010, em especial daqueles com ensino superior completo.

Tabela 22: Remuneração média por nível de instrução e setor – Fortaleza – 2000/2010 (a preços de dezembro de 2010)

Grau de Instrução	Ext. mineral	Ind. de transf.	SIUP	Const. Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agrop, extr. vegetal, caça e pesca
2000								
Analfabeto	517,03	515,11	656,37	584,49	571,34	897,74	969,46	389,39
Até 5ª Incomp.	849,31	534,06	764,38	611,59	557,82	599,06	736,42	490,23
5ª Comp. Fund	738,03	516,98	1.588,29	627,57	608,98	632,41	1.352,77	523,40
6ª a 9ª Fund	688,64	564,45	1.153,22	646,65	544,45	609,50	811,41	522,38
Fund Comp	2.378,58	552,39	2.091,83	661,33	571,24	660,10	1.665,61	598,16
Médio Incomp	1.203,30	644,16	2.515,82	718,95	656,55	790,33	1.465,59	531,50
Médio Comp	1.896,02	988,57	3.655,82	919,93	812,75	1.080,42	1.458,84	1.249,75
Superior Incomp	2.296,79	2.281,01	4.353,30	1.200,76	1.697,53	2.277,25	3.125,61	1.543,62
Superior Comp	5.351,71	4.442,18	8.161,13	3.326,78	2.477,55	3.103,19	3.791,78	4.427,45
2010								
Analfabeto	857,43	657,69	599,54	670,80	598,75	641,89	924,70	692,41
Até 5ª Incomp.	672,28	732,55	864,84	759,63	637,99	769,76	1.303,24	777,88
5ª Comp. Fund	796,78	702,76	1.764,72	784,48	637,55	720,16	778,80	765,68
6ª a 9ª Fund	843,35	685,57	963,43	760,31	681,21	727,29	1.381,89	751,76
Fund Comp	960,19	662,35	763,04	792,66	666,07	738,05	1.937,71	794,36
Médio Incomp	725,57	669,15	1.022,02	803,46	644,47	690,47	1.430,22	781,72
Médio Comp	958,59	811,94	2.837,67	993,01	777,47	899,01	1.921,37	1.021,32
Superior Incomp	1.871,26	1.829,21	3.587,81	1.445,67	1.533,69	1.626,00	2.109,76	2.449,89
Superior Comp	4.062,92	3.861,48	6.606,08	3.867,57	2.164,77	3.562,91	4.111,09	4.818,56
Var. Rel. (%)								
Analfabeto	65,84	27,68	-8,66	14,77	4,80	-28,50	-4,62	77,82
Até 5ª Incomp.	-2084	37,17	13,14	24,20	14,37	28,49	76,97	58,68
5ª Comp. Fund	7,96	35,94	11,11	25,00	4,69	13,88	-42,43	46,29
6ª a 9ª Fund	22,47	21,46	-16,46	17,58	25,12	19,32	70,31	43,91
Fund Comp	-59,63	19,91	-63,52	19,86	16,60	11,81	16,34	32,80
Médio Incomp	-39,70	3,88	-59,38	11,75	-1,84	-12,64	-2,41	47,08
Médio Comp	-49,44	-17,87	-22,38	7,94	-4,34	-16,79	31,71	-18,28
Superior Incomp	-18,53	-19,81	-17,58	20,40	-9,65	-28,60	-32,50	58,71
Superior Comp	-24,08	-13,07	-19,05	16,26	-12,62	14,81	8,42	8,83

Fonte: RAIS/TEM

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento Abordou a evolução do segmento da ocupação e do emprego formal na cidade de Fortaleza entre os anos de 2000 e 2010, quando algumas informações relevantes puderam ser observadas.

No ano de 2010, Fortaleza continuou registrando taxa de ocupação superior à revelada por Recife, mas levemente abaixo da apresentada por Salvador entre os dois anos analisados. Isso significa que para cada cem pessoas na população economicamente ativa na capital cearense, aproximadamente cinquenta e quatro delas estavam ocupadas, realizando algum tipo de atividade econômica de maneira formal ou informal. Vale ressaltar que a capital cearense registrou o sétimo maior crescimento nesse indicador dentre todas as capitais brasileiras entre os dois anos do censo.

A população ocupada em Fortaleza encontra-se principalmente nos setores de Serviços, Comércio e Indústria de Transformação. A participação da Indústria de Transformação no total da mão de obra em Fortaleza foi quase o dobro da registrada nas cidades de Recife e Salvador, indicando a importância relativa desse setor na geração de postos de trabalho na cidade, mas refletindo, por outro lado, a concentração dessa atividade na Região Metropolitana de Fortaleza.

Por fim, apesar de 53,6% das pessoas ocupadas na cidade de Fortaleza já apresentarem vínculo formal de trabalho, essa participação ainda se encontra na 22ª posição dentre as capitais brasileiras revelando ainda um elevado percentual de informalidade, o quinto do país.

Outras informações relevantes puderam ser levantadas quando a análise passou a ter como foco apenas os empregos formais. Pôde-se observar que a cidade de Fortaleza registrou um bom desempenho em termos quantitativos na geração de novas vagas de trabalho, após assinalar o décimo maior crescimento dentre as capitais brasileiras e o segundo do Nordeste entre os anos de 2000 e 2010, resultando em mais de 310 mil novas vagas de trabalho. Todavia, a capital cearense ainda ocupa uma posição muito ruim quando se compara o total de empregos formais em termos per capita, ou seja, a 21ª colocação no ranking dentre as capitais.

Os setores que concentraram o maior número de vagas de empregos formais foram os Serviços, Administração Pública, Comércio e Indústria de Transformação. Os segmentos Têxtil e Alimentos e bebidas foram os grandes destaques da Indústria de

Transformação. Já nos Serviços, os maiores responsáveis pelo total de postos de trabalho foram os segmentos de Administração Técnica Profissional e Alojamento e comunicação, que reflete em parte a atividade do turismo na capital cearense.

Apesar do aumento no número de novas vagas geradas na Indústria de Transformação, esse setor vem perdendo participação no total de empregos formais devido principalmente a forte expansão observada nos setores da Construção Civil e dos Serviços. Vale notar que este último setor respondeu pelo maior incremento na geração de vagas na comparação dos dois anos, aumentando significativamente sua participação na geração de empregos formais em Fortaleza.

Com relação à Administração Pública de Fortaleza, mesmo tendo ajudado a gerar novas vagas de trabalho, vem perdendo forte participação no total de empregos formais entre os dois anos analisados. Assim, a Administração Pública da capital cearense registra uma das menores participações no total dos empregos formais dentre todas as capitais brasileiras.

Faz-se necessário também qualificar a geração das novas vagas de trabalho formal na cidade de Fortaleza. É notória a melhora ocorrida em termos de educação formal do trabalhador cearense, devido ao forte aumento da participação dos trabalhadores com nível de instrução igual ou superior ao Ensino Médio completo, com diferença de mais de 20 pontos percentuais. Para se ter uma ideia, de cada 10 empregados com vínculo formal de trabalho, aproximadamente sete estão nesse grupo, contra, aproximadamente, cinco registrado dez anos atrás.

Todavia, o grande incremento em termos absolutos foi dado no grupo do ensino médio, pois dentre os mais de 310 mil novos empregos gerados, em torno de 204 mil apresentavam o ensino médio completo. Se, por um lado, isso pode significar uma melhoria em termos de remuneração para os trabalhadores, por outro, a remuneração média paga para o referido perfil ainda é bastante baixa.

Já em termos relativos, os profissionais empregados com ensino superior incompleto e completo foram os que registraram as maiores altas, revelando com isso a ampliação do quadro de trabalhadores mais qualificados empregados na cidade de Fortaleza.

Atualmente, de cada 10 empregados formais, aproximadamente 1,8 trabalhadores tem nível superior completo, participação superior a apresentada por Recife e levemente abaixo da registrada por Salvador. Apesar desse avanço, a capital cearense ainda se

encontra na 21ª posição em termos de participação no total do emprego formal dentre todas as capitais brasileiras.

Os setores na capital cearense que registraram as maiores remunerações médias foram Administração Pública, SIUP, Extrativa Mineral e Serviços por exigirem em grande parte maior participação de pessoas com ensino superior completo. Por outro lado, os setores do Comércio, Indústria de Transformação e Construção Civil ainda apresentam elevados contingentes de profissionais com baixa qualificação o que reduz bastante a remuneração média paga nesses setores.

Foi possível também notar que os setores que apontaram maior variação média na remuneração foram a Administração Pública, Construção Civil e Indústria de Transformação. Por outro lado, o setor do Comércio foi o que registrou o menor crescimento colocando-se na última posição em termos de remuneração média. Uma possível explicação para isso deve ser o forte aumento de pessoas em busca de trabalho.

É ainda bastante elevada a diferença de remuneração média paga entre os diferentes setores analisados. Para se ter uma ideia, a Administração Pública paga em média uma remuneração 3,5 maior a que é paga no Comércio.

Apesar do avanço na quantidade de pessoas com vínculo formal de trabalho, Fortaleza registrou apenas a vigésima maior variação na remuneração média paga entre os anos de 2000 e 2010. Diante desse resultado ruim Fortaleza passou a registrar a pior remuneração média dentre as capitais brasileiras no ano de 2010.

Outro fator que chama atenção é a grande diferença de remuneração também existente para diferentes níveis de formação escolar. Em média, aqueles que tinham ensino superior completo receberam remuneração média quase seis vezes superior a que foi paga aos trabalhadores analfabetos. Também comparando a remuneração média dos empregados com ensino superior completo e incompleto, a diferença pode chegar a ser de até 2,7 vezes, como é o caso da Construção Civil. Isso revela de algum modo o elevado retorno para a educação existente também na capital cearense.

Como o contingente de pessoas com baixo nível de escolaridade é ainda bastante expressivo, apesar da redução ocorrida nos últimos anos, isso tem puxado a média de remuneração para baixo na capital cearense.

Mais da metade dos profissionais com ensino superior completo fazem parte dos quadros da Administração Pública. Apesar do setor de Serviços ter forte participação no total dos profissionais com ensino superior completo, esse setor ainda responde pela empregabilidade de um grande contingente de pessoas com baixa qualificação o que afeta em boa parte a remuneração média paga no setor.

A maior parte dos trabalhadores formais tem idade entre 25 e 49 anos. Chama atenção à elevada participação de profissionais com idade acima dos 50 anos na Administração Pública reflexo da maior estabilidade para aqueles que ocupam cargo no setor público.

Por fim, outro fato interessante observado foi que em termos globais ocorreu aumento da remuneração média paga aos profissionais com ensino superior completo. Todavia, na Indústria de Transformação e no Comércio foi observado queda na remuneração média dos empregados com esse nível de qualificação. Isso pode estar refletindo uma tendência no mercado de trabalho: a relação inversa entre maior oferta de trabalho qualificado e remuneração média paga a esses profissionais.